

CONNECTADOS



REVERBERAÇÃO DO DOMINGO 21/10/2018 DEUS CONTINUA AGINDO SOBERANAMENTE

Vida da igreja

“Alcançando os não alcançados em um mundo urbanizado” este é o tema da Conferência Missionária da CBMoema que acontece sábado das 19h às 21h e domingo das 11h às 17h no Secovi. Confirme sua participação: bit.ly/conferenciamissionaria

Participe do Memorial de Gratidão. Envie seu texto ou vídeo para o Whatsapp 11 97552-9855 até domingo 11/11/18.

Ore por isto

- 24 – Coloque perante Deus algo em sua vida que precisa ser transformado.
- 25 – Pessoas de nosso convívio carentes do amor de Deus.
- 26 – Pastor Marcos Amado e sua esposa, Rosangela, missionários em residência na CBMoema.
- 27 – Conferência Missionária que acontece hoje e amanhã na CBMoema.
- 28 – Discernimento na hora de votar.
- 29 – Bairro de Moema: como sermos instrumentos para impactar essa região?
- 30 – Capacita-nos a te amar cada vez mais, Senhor: “Ame o Senhor, o seu Deus de todo o se coração, de toda a sua alma e de todo o seu entendimento” – Mt 22.37.
- 31 – Conte, pelo menos, 3 bênçãos de outubro.

Provocações

Uma Oração Hipotética

Se estivéssemos sendo perseguidos e sob a ameaça de sermos presos como resultado da nossa fé em Jesus, haveria algo de errado em fazer a oração abaixo?

“Senhor, nós estamos sendo perseguidos pelas autoridades. Proteja-nos! Que nada de mal aconteça à nossa família. Somos teus filhos. Somos cabeça e não cauda. Não aceitamos nada menos que as bênçãos que reservaste para nós. Nos agarraremos a ti e não permitiremos que te afastes até que nos concedas o que nos prometeste. Endireita, Senhor, as nossas veredas. Livra-nos do laço do passarinho. Tu prometeste que mil cairão ao nosso lado e dez mil à nossa direita. Que nada de mal nos aconteça. Em nome de Jesus, amém.”

Texto bíblico

- Genesis 45.1-9
- Atos 4.23-31

Ensino

A. A Bíblia e a Soberania de Deus

A História de José é um excelente exemplo de confiança plena na soberania de Deus. Gênesis 45.1-9 fala sobre o momento em que José se revela aos seus irmãos. Nesse texto, José afirma que as situações terríveis pelas quais ele passou, tais como ser jogado num poço, ser vendido como escravo ou ter sido preso no Egito não escaparam à soberania de Deus. É bastante impressionante ver José pedindo aos seus



irmãos que não se recriminassem pelo o que fizeram, pois Deus estava agindo no meio das circunstâncias de sofrimento, tendo como objetivo um bem maior. É isso que leva José a dizer: “Assim, não foram vocês que me mandaram para cá, mas sim o próprio Deus...”

Já no Novo Testamento, não muito tempo depois da ressurreição e ascensão de Cristo, havia uma forte perseguição aos cristãos. Os apóstolos Pedro e João foram presos e, antes de serem libertados, foram advertidos pelas autoridades religiosas a não pregar nem ensinar em nome de Jesus. Quando saíram da prisão se encontraram com os demais cristãos e contaram o que havia acontecido. Ao ouvirem isso, os cristãos fizeram uma oração impressionante (Atos 4.23-31).

Pontos principais da oração:

- Deus é o Deus soberano, criador dos céus e da terra.
- Apesar da maldade feita pelos homens contra Jesus, isso contribuiu para que a soberana vontade de Deus se cumprisse de acordo com o que Deus havia pré-determinado na eternidade passada.
- Diante das ameaças das autoridades os cristãos oram para que, no meio da perseguição, Deus lhes capacitasse a anunciar a Palavra com coragem.
- Pedem a Deus que continue curando as pessoas e realizando sinais e maravilhas, em o nome de Jesus.

Eles não estavam preocupados com o seu próprio bem-estar, mas em cumprir uma missão que teria como resultado final o benefício espiritual daqueles que ainda não haviam escutado as Boas Novas do Evangelho.

B. Os Evangélicos Brasileiros e a Soberania de Deus

A hipotética oração que nós evangélicos brasileiros teríamos feito numa situação de perseguição, mesmo contendo menções a várias passagens bíblicas, deixa entrever ufanismo, “ensimesmamento” e uma compreensão teológica equivocada sobre as promessas e a soberania de Deus.

Pelo menos nas últimas décadas, temos deturpado o que a Palavra ensina sobre o assunto. É claro que Deus abençoa. É claro que Deus protege. Obviamente Deus é um Deus que prospera. Mas, como resultado de uma hermenêutica equivocada, lançando mão de versículos fora de contexto, acabamos chegando à conclusão de que nós estamos no controle e não Deus.

C. Soberania de Deus ou do Homem?

Conseqüentemente, o cristianismo (pelo menos em alguns círculos), passou a ser entendido como um sistema que deve ser utilizado para que as coisas funcionem e a vida seja mais prazerosa. Deus existe para satisfazer-nos. Eu estou no centro.

Com tudo isso, na esfera pessoal, nós passamos, na prática, a ter uma teologia em que eu determino, tomo posse e defino o que eu quero. Passamos a viver como se Deus tivesse deixado de ser soberano.

E, pior ainda, não conseguimos entender que Deus é soberano inclusive quando há sofrimento, dificuldades ou perseguição, como era o caso de José e sua traumática ida para o Egito, ou na situação dos discípulos de Cristo quando estavam sendo perseguidos.



É óbvio que devemos fazer o que é correto! Devemos ter uma vida ética e moral que seja digna do privilégio de sermos chamados filhos de Deus. Porém, qual é a motivação? Queremos “torcer” o braço de Deus para conseguir o que desejamos? Júlio González, teólogo latino, chama isso de “Cristo-paganismo”.

D. A Soberania de Deus e os Grupos Étnicos Não-Alcançados com o Evangelho

Jesus nos deixou o mandamento de fazer discípulos de todas as nações (ou etnias).

Para “medir” o avanço da igreja na direção do cumprimento deste mandamento de Jesus o termo “não-alcançados” passou a ser usado pelos missiólogos no intuito de definir quais são os povos, ou etnias, ao redor do mundo que ainda não foram alcançados com a mensagem do Evangelho.

Um povo não-alcançado é um grupo étnico onde ainda não existe uma comunidade cristã que seja forte o suficiente para evangelizar o seu próprio povo. Normalmente se entende que um povo é um povo não-alcançado com o Evangelho quando 2% ou menos da população é cristã evangélica.

Isso é o que queremos dizer quando anunciamos que na nossa conferência missionária falaremos dos povos não-alcançados. Mas o tema da nossa conferência fala de alcançar os que ainda não foram alcançados com o Evangelho em um mundo urbanizado.

Nas últimas décadas houve um êxodo rural. Mais e mais pessoas estão vivendo nas grandes cidades. Segundo os estudiosos, até o ano 2050 80% da população mundial viverá nas cidades. Isso é visto pelos missiólogos como uma porta aberta para testemunharmos de Cristo. Algumas grandes cidades do mundo são chamadas de “cidades portais”, já que elas concentram um grande número de pessoas que, como consequência do êxodo rural e das grandes ondas migratórias das últimas décadas, passaram a ser o lar de milhões de pessoas que pertencem aos grupos étnicos não alcançados.

Em Apocalipse 3.8 nós vemos o Senhor dizendo “eis que tenho posto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar”. Nas grandes cidades como Londres, Paris, Berlin, Beirute, Jakarta, Bangkok, São Paulo, Nova York e tantas outras nós encontramos pessoas que são originárias dos grupos étnicos menos alcançados com o Evangelho.

Mas da mesma forma que, na esfera pessoal, nós temos, como resultado da nossa teologia, dificuldades para entender que Deus Reina e está no controle mesmo no meio de provações, na esfera global nós também temos dificuldades para perceber a ação soberana de Deus apesar das guerras, dos conflitos, do êxodo massivo de milhões de pessoas que, fugindo de perseguições, do desemprego e da fome buscam abrigo nas grandes cidades ao redor do mundo, em busca de esperança

Mesmo nos grandes e trágicos acontecimentos mundiais Deus continua no trono, soberano e cumprindo os seus propósitos. Ele colocou uma porta aberta diante de nós que ninguém pode fechar.

Aceitemos a missão de testemunhar de Cristo aos que ainda não foram alcançados com o Evangelho e que estão buscando esperança nas grandes cidades do mundo.

Confiemos na soberania de Deus e, apesar dos acontecimentos trágicos que estamos vivendo, testemunhemos de Cristo entre os diferentes grupos étnicos em um mundo urbanizado, levando, em nome de Jesus, cura e esperança para as nações.



Perguntas para reflexão

1. Qual é a sua opinião sobre a hipotética oração que os cristãos brasileiros fariam se estivessem sendo perseguidos? Ela é bíblicamente correta? Você está de acordo que ela é uma oração ufanista e que mostra “ensimesmamento”?
2. Se algum parente próximo ou amigo colocasse você em uma situação que te causasse grande sofrimento pessoal, você conseguiria, assim como José, dizer para esta pessoa não se sentir culpada, pois nada escapa aos propósitos soberanos de Deus?
3. As doutrinas da predestinação, do livre arbítrio e da soberania de Deus são incompatíveis?
4. É correto, bíblicamente falando, rogar a Deus pedindo livramento? Em caso positivo, o que fez com que os primeiros discípulos não pedissem livramento no meio da perseguição?
5. O texto acima diz que não devemos tentar “torcer o braço de Deus”. Mas não foi isso que Abraão tentou fazer negociando com Deus a não destruição de Sodoma e Gomorra? (Gênesis 18.22-33)
6. Considerando as características da CBMoema, quais são as ações práticas que poderiam nos levar a alcançar os não-alcançados em um mundo urbanizado?